

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 14/9/1960 AUTOR: JAYME MAURÍCIO

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: ARTISTAS BRAS. EM PARIS VISTOS POR "LE MONDE"

IVAN PRESENTE

seira, 14 de Setembro de 1960

Correio da manhã

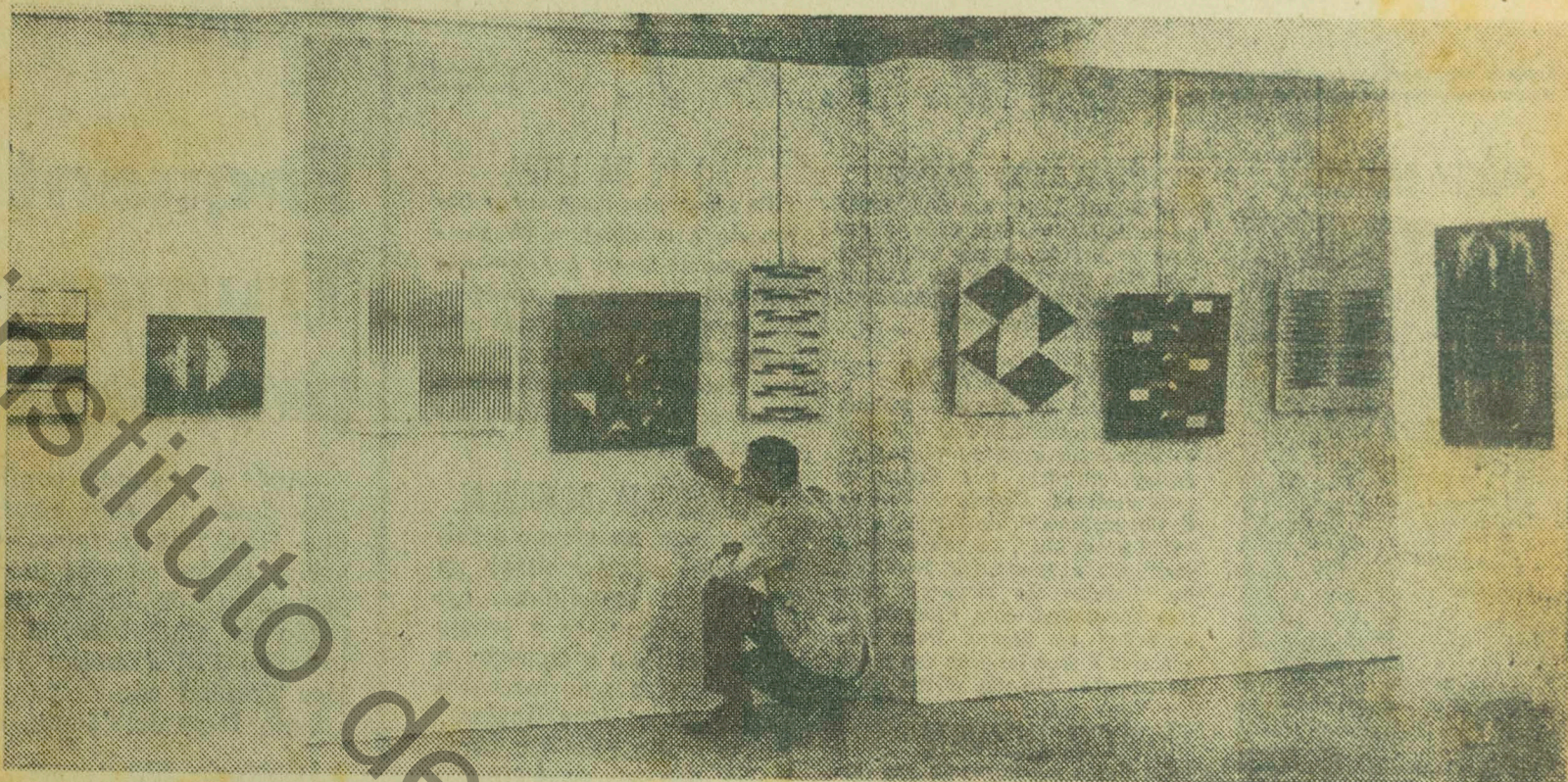
2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

ARTISTAS BRASILEIROS EM PARIS

### "Le Monde" focaliza a Exposição do Museu do Rio



Um ângulo dos concretos brasileiros na mostra do Museu de Arte Moderna de Paris

PARIS (France Press) — A exposição de artistas brasileiros no Museu de Arte Moderna de Paris, organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro continua atraindo a atenção da crítica parisiense e de um público numeroso. O crítico de arte do mais prestigioso vespertino de Paris — Le Monde — chama a atenção para as manifestações de vanguarda da exposição que são seguidas com muito interesse na capital francesa. E sua atenção se detém mais nos representantes da "abstração geométrica":

"O construtivismo parece ter tido muitos pioneiros e adeptos no Brasil de Hoje onde uma arquitetura futurística solta por todas as partes sua bela geometria no espaço. Alguns dos autores destas elaborações de esquadria e compasso praticam ou praticaram a arquitetura como um Lima. Há aqui toda uma escola de rigor, efeitos cinéticos de Cordeiro, Fiaminghi, Serpa; séries angulares de Alfredo Volpi, as inquietações de explorações a la Mondrian de Décio Vieira menos formais em Ione Saldanha ou Nogueira e mais fantásticas em Palatinik, no pontilhismo de Mavignier.

Os abstratos chamados "li-

ricos" como os de origem japonesa Tanaka e Manabu Mabe ou Antônio Bandeira e Paulo Becker são também elogiados pelo crítico de Le Monde. Entre os figurativos destaca sobretudo "a apresentação dos três grandes veteranos, os que entre as duas guerras foram os iniciadores da pintura moderna no Brasil, na Semana de Arte Moderna, de São Paulo, em 1922, ganhando um impulso novo. Dinâmica reação ao neoclassicismo. Do barroco colonial foi a obra de artistas como o célebre Portinari, o mais brasileiro talvez dos pintores brasileiros, cujo Cangaço resume bem o estilo muito explosivo consagrado aos temas populares e demonstrativos. Os outros dois mais notáveis são Di Cavalcanti e Flávio de Carvalho.

O crítico conclui seu artigo dizendo: "seria interessante apresentarmos ao mesmo tempo através de algumas mostras de pintura a maneira como evoluiu talvez mais espontânea e deliberadamente que na Europa até as formas plásticas de hoje uma arte nacional que apenas teve um meio século para tomar consciência de si mesma.

### "ARDOR PARA INOVAR", — "Le Parisien Libéré"

PARIS — (France Press, especial para o Correio da Manhã) — A exposição de arte brasileira no Museu de Arte Moderna de Paris, continua atraindo a atenção da crítica parisiense. Raramente uma exposição de arte nacional tem conseguido tão elogiosa unanimidade por parte dos críticos parisienses como a dos artistas brasileiros.

No dia 12 último, o crítico de "Le Parisien Libéré" — o matutino parisiense de maior tiragem — A. H. Martinie, trata da mostra brasileira confessando-se enormemente interessado por esta exposição de uma arte quase desconhecida na Europa. Elogia a seleção das diversas tendências representadas

Abordando a evolução da arte brasileira, escreve Martinie: "Portinari desempenhou um papel de primeiro plano na penetração do Brasil de um espírito modernizante pessoal que foi o ponto de partida de uma evolução inspirada pelas escolas que se sucederam a partir do Fauvismo até o Surrealismo, graças a artistas como Segall, Di Cavalcanti e depois Portinari".

Diz ainda o crítico que a "evolução da pintura brasileira contemporânea que se manifesta desde 1948 parece ainda destinada a prolongar-se num mesmo espírito". Conclui, dizendo que a exposição atual evidencia a vitalidade artística do Brasil e o seu ardor para inovar.

### Revolução e tradição na Arte Moderna norte-americana

Somente o estudo constante dos artistas plásticos norte-americanos e a leitura dos trabalhos críticos a respeito do movimento artístico na grande República nos pode dar a exata ideia do que tem sido a revolução na arte moderna dos Estados Unidos, revolução que não alijou a verdadeira e legítima tradição.

Julgamentos apressados sustentam por aí que os Estados Unidos ainda não criaram sua escola de pintura e escultura. Nem mesmo a "pintura de ação" seria americana, mas francesa ou dit. A arte norte-americana pode oferecer dentro da "american scene" um vasto mundo que alcança o abstracionismo, o expressionismo e o realismo romântico dentro da Tradição, e que consagrou nomes como William Glackens, Sloan, Shinn, Kroll, Dove, Hartley, Curry, Prendergast, Homer e tantos mais no passado e no presente.

A história da pintura e da escultura norte-americanas é

uma aventura fascinante porque nos revela não apenas o espírito original dos artistas, mas sobretudo a sua consciência de independência, malgrado o grande amor à Tradição em seu melhor sentido.

Assim, o livro de John I. H. Baur, intitulado "REVOLUTION AND TRADITION IN MODERN AMERICAN ART", editado pela Harvard University Press, merece ser amplamente divulgado entre nós. Trata-se de um estudo crítico percuciente e objetivo dessa evolução, não em termos de história da arte norte-americana, pois é antes um esforço para definir e revelar os grandes movimentos da pintura e da escultura nos Estados Unidos nos últimos cinquenta anos. Nesse meio século, vamos descobrir como trabalhou a imaginação dos artistas norte-americanos e como criou o grande mundo de sua arte dentro de novas concepções e novos estilos, mantendo bem alta a perfeição estética.

### Tenreiro e a Praça

Joaquim Tenreiro, convalescente, toca para o colonista:

— Eu queria saber em qual lugar vai ser a minha loja na Praça General Osório.

— Mas como, então não é verdade?

— Ora, meu caro, falou-se, sugeriu-se, mas nada há de positivo. Peço-lhe que retifique a notícia em sua coluna, pois todo mundo anda perguntando e a coisa começa a ficar esquisita. É impressionante como você é lido!

E com essa de mestre Tenreiro, resistir quem há de? Portanto, caros leitores, a notícia de que Joaquim Tenreiro iria montar loja na Praça General Osório não se confirma — é o próprio quem desmente.

Estes meus informantes são barbaros.



O prefeito de Paris e o presidente do Conselho Municipal juntamente com o embaixador Carlos Alves de Souza contemplam uma escultura de Maria Martins

### Cartas ao cronista

#### GOELDI DECLINA DA HOMENAGEM

"Rio, 10-1960

"Caro Jayme,

Fiquei comovido com a lembrança — da qual tomei conhecimento através da sua coluna, — que tiveram minha amiga e colega Fayga Ostrower, nosso querido Wladimir Murtinho, chefe da Divisão Cultural do Itamarati e de todos os meus amigos do Museu de Arte Moderna do Rio, de me homenagear com um jantar, por motivo da premiação que acaba de ser conferida na II Bienal do México.

Esta manifestação espontânea de simpatia dos meus amigos e admiradores muito

me honra, porém, aceitá-la vai de encontro aos meus hábitos, ao meu modo de pensar. Razoão por que venho pedir ao prezado amigo a gentileza de transmitir a todos, por intermédio do seu Itinerário das Artes Plásticas, a minha sincera gratidão pelo generoso gesto que tiveram para comigo.

Grato pelo acolhimento que sempre me dispensou em suas colunas, aceite o abraço do amigo.

GOELDI

Nota — Infelizmente a carta

do nosso querido Goeldi somente ontem chegou às mãos do redator desta coluna, embora tenha sido enviada sábado último. Ocorre que por razões do serviço interno, as seções especializadas do Correio da Manhã são entregues com antecipação de 48 horas em dias comuns e nos fins de semana a antecipação é ainda maior. Segunda-feira última pensávamos poder entrar em férias e somente devido a essa homenagem tivemos de adiar a folga e alguns transtornos impossibilitaram a saída normal da coluna.